



Carta de Ferreira de Castro a Roberto Nobre
23 de Março de 1925

S/c R. Dº Notícias 44-1º

Lisboa 23/3/925

Meu caro Roberto:

Como vai V.? Louvo-lhe a coragem por uma tão grande ausência...
Noutra carta e mais de vagar, hei-de increpá-lo por isso. V. não tem
o direito de afastar-se assim do campo da luta. Enfim, falaremos
mais pausadamente para outra vez.

Por agora quero dizer-lhe que só ontem tomei conhecimento da s/
carta para o Assis. Tratei do caso que nos dizia respeito. Falei com
Anahory do A.B.C. Ele aceitou a sua colaboração. E parece-me que
V. vai ficar - fica certamente - como colaborador efectivo e com
muito trabalho. Aí vão agora dois trabalhos meus, que V. devolverá
com os desenhos o mais depressa possível. (O Julião Quintinha,
entrando ontem no meu gabinete, levou-me a interromper esta
carta)...

Portanto, como lhe dizia há 24 horas, V. fica como colaborador do A.B.C., a não ser que a fatalidade se coloque de permeio... O Anahory, a quem mostrei o livro p^a crianças que V. ilustrou, ficou bem impressionado. Para sossego da sua sensibilidade, devo dizer-lhe que isto não foi devido à minha retórica ou à minha amizade por si - mas pelo próprio valor e pelo Anahory - cá para nós - precisar de mais um desenhador... Logo tratarei com ele sobre preços.

Falei também com o Mário Domingues, que está dirigindo a edição da Batalha (diária). Aceita com muito prazer um boneco seu, para os domingos. Exige-se apenas uma condição: - que o boneco seja de acordo com o carácter do jornal, é dizer, que seja de crítica a qualquer facto da burguesia. Para isso talvez vocês se inspirasse lendo a própria Batalha... Legenda e assunto ao seu critério.

Pagam quinze escudos por cada desenho. Agrada-lhe Roberto? Eu escuso de dizer-lhe que a mim agradava muito que V. principiasse a surgir nos jornais de Lisboa. Quanto ao Suplemento ainda não falei com o Pinto Quartim, que o dirige. Mas estou certo que ele aceitará também a sua colaboração.

Adeus, meu amigo. Escreva-me, mande-me os desenhos do A.B.C. - depois, v. tratará directamente com o secretário da redacção, que lhe enviará os trabalhos e a "massa" - e diga-me coisas... Um grande abraço do amigo, que tem que lhe dar uma grande sova por esse isolamento que é quase uma renúncia (ou não?)

JM Ferreira de Castro